

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR

DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL - DTO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Gelise Sousa Prado

**ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇAS E
ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO
BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

SÃO CARLOS

2025

GELISE SOUSA PRADO

**ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇAS E
ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO
BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos.

Orientadora: Amanda Dourado Souza Akahosi Fernandes.

Co-orientadora: Thamy Eduarda Ricci.

São Carlos

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, que me deu suas asas para que eu pudesse voar mais alto.

Agradeço ao meu pai, que sob muito sol e suor me fez chegar aqui com sombra e água fresca.

Aos meus irmãos e sobrinhos que tanto me acolheram e me incentivaram.

Ao Gabriel, que com sua presença, afeto, amor e apoio, me incentivou nos momentos mais difíceis dessa trajetória.

Às minhas amigas e amigos, que deixaram o percurso mais leve e em muitos dias cinzentos, trouxeram cor.

À Amanda e Thamy, que mesmo com demandas acadêmicas, se disponibilizaram a estar comigo nesse momento tão especial.

LISTA DE FIGURA OU QUADRO

Quadro 1. - Artigos sobre atuação de terapeutas ocupacionais com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista por ano de publicação.....	12
---	----

LISTA DE ABREVIATURA

TEA - Transtorno do Espectro Autista.....	8
RAPS - Rede de Atenção Psicossocial.....	9
CAPSij -Centros de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil.....	9
CER - Centros Especializados em Reabilitação.....	9
AOTA - Associação Americana de Terapia Ocupacional.....	10
NAPS - Núcleos de Atenção Psicossocial.....	10
REVISBRATO - Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional.....	11
DECS - Descritores em Ciências da Saúde.....	11
BEERY VMI - Teste do Desenvolvimento da Integração Visomotora.....	19

RESUMO

Diante da popularização do tema do autismo no contexto atual, a terapia ocupacional tem sido uma das profissionais mais acionadas quando se trata do cuidado e intervenção das crianças e adolescentes autista. Porém, a literatura brasileira é escassa e indica uma série de lacunas que precisam ser superadas. Assim, o presente estudo teve como objetivo a identificação e análise do que tem sido produzido na literatura científica nacional acerca da atuação de terapeutas ocupacionais com crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista no Brasil. A partir da questão norteadora “o que tem sido produzido pela literatura nacional sobre a atuação da terapia ocupacional com crianças e adolescentes com TEA?” deu-se início a coleta de dados na Revista de Terapia Ocupacional da USP, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional. No total foram selecionadas 29 publicações para análise temática. Os resultados foram organizados a partir de 4 eixos temáticos - 1) Práticas da terapia ocupacional durante a Pandemia COVID19; 2) Mães, famílias e cuidadores; 3) Inclusão, o brincar e habilidades sociais e 4) técnicas, métodos e abordagens. Espera-se que este estudo contribua para uma melhor compreensão do núcleo da terapia ocupacional quando se trata da atuação junto às crianças e adolescentes autistas.

Palavras-chave: *Terapia Ocupacional, Transtorno do Espectro Autista, Crianças e Adolescentes.*

ABSTRACT

Occupational Therapy performance with children and adolescents with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Brazil

In view of the popularization of the subject of autism in the current context, occupational therapy has been one of the professionals most frequently called upon when it comes to the care and intervention of autistic children and adolescents. However, the Brazilian literature is scarce and indicates a series of gaps that need to be overcome. The aim of this study was therefore to identify and analyze what has been produced in the national scientific literature about the work of occupational therapists with children and adolescents with autism spectrum disorder in Brazil. Based on the guiding question “what has been produced in the national literature on the role of occupational therapy with children and adolescents with ASD?” data collection began in the *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar* and *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*. A total of 29 publications were selected for thematic analysis. The results were organized along four thematic axes - 1) Occupational therapy practices during the COVID19 pandemic; 2) Mothers, families and caregivers; 3) Inclusion, play and social skills and 4) techniques, methods and approaches. It is hoped that this study will contribute to a better understanding of the core of occupational therapy when it comes to working with autistic children and adolescents.

Keywords: *Occupational Therapy, Autism Spectrum Disorder, Children and Adolescents.*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVO.....	12
3. MÉTODO.....	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
4.1 Estudos com foco nas práticas da terapia ocupacional durante a Pandemia COVID-19.....	17
4.2 Estudos com foco nas mães, famílias e cuidadores.....	18
4.3 Estudos com foco em inclusão, o brincar e habilidades sociais.....	18
4.4 Estudos com foco em técnicas, métodos e abordagens.....	20
5. CONCLUSÃO.....	21
6. REFERÊNCIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um distúrbio no neurodesenvolvimento, caracterizado pelo desenvolvimento atípico, bem como as manifestações comportamentais, déficits na comunicação e interação social, muitas vezes com padrões de comportamentos repetitivos e com estereotípias, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades (Brasil, 2021).

De acordo com o DSM-5, o TEA pode ser classificado em três níveis, conforme a necessidade de apoio nas áreas de comunicação social e comportamentos restritos e repetitivos: Nível 1, apoio mais leve, Nível 2, nível intermediário que ocasiona em apoio substancial e o Nível 3, em que o apoio total é necessário para os indivíduos que apresentam comprometimentos acentuados (APA, 2013).

Identifica-se na literatura que o número de casos de crianças com TEA vem aumentando significativamente no Brasil e no mundo. Segundo dados do CDC, a prevalência no ano de 2000 era de 1 a cada 150, uma década depois, em 2010, a prevalência era de 1 a cada 68 e a última pesquisa realizada em 2020 mostrou que a prevalência de crianças com TEA é de 1 a cada 36 crianças, ou seja, um aumento significativo nos últimos 20 anos (CDC, 2020). Ainda não foram divulgadas estatísticas nacionais acerca do número de crianças e adolescentes com autismo no Brasil, entretanto, o Censo de Educação Básica trouxe que, em 2023, 636.202 dos estudantes matriculados na educação especial são alunos com Transtorno do Espectro Autista, aumento significativo em relação ao ano anterior, que obteve 429.521 matrículas (Brasil, 2022; Brasil, 2023).

Apesar dos aumentos da prevalência, as leis e políticas públicas para essa população no Brasil são recentes e parece não haver diálogo e convergência entre as mesmas, haja vista que ocorrem constantemente a publicação de portarias, normativas em paralelo e sem um direcionamento político claro, prejudicando assim ações efetivas para este público. Tais contraposições se devem ao contexto histórico-político relacionados ao campo da saúde mental e da reabilitação que fazem defesas distintas sobre os modos de organização e expertise para propor o cuidado (Oliveira et al., 2017).

A título de exemplo, a Lei 12.764/2012, instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo, reconhecendo o autismo como deficiência e que, portanto, apresenta a necessidade de um cuidado articulado em rede intersetorial, visando a participação social, a atenção integral às necessidades de saúde.

Dentre os enfoque da lei tem-se a importância do diagnóstico precoce, realização de atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes, incentivo a inserção do mercado de trabalho e formação e capacitação de profissionais (Brasil, 2012).

De forma paralela, no ano de 2014, o Ministério da Saúde publicou as “Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)”, criado por profissionais, pesquisadores e especialistas com experiências reconhecidas em diversas profissões da área da Saúde (Brasil, 2014). Já em 2015, o Ministério da Saúde publicou a “Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do Sistema Único de Saúde”, a qual reconhece o autismo dentro do campo da saúde mental e aponta entre outros aspectos a necessidade de organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para atender as demandas dessa população (Brasil, 2015). É importante ressaltar que, apesar de serem documentos com características iniciais diferentes desde concepção e paradigma, até os serviços centrais para atendimento, ambos reconhecem as necessidades de uma rede de suporte e cuidados e apresentam a importância do trabalho interdisciplinar para um bom desenvolvimento e desempenho ocupacional dos autistas.

A partir desses documentos norteadores, identifica-se que os serviços especializados ofertados para crianças e adolescentes com TEA na rede pública de saúde são os Centros Especializados em Reabilitação (CER) e os Centros de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil (CAPSij) (Brasil, 2022). Na rede privada, ambientes clínicos com diferentes metodologias, técnicas e abordagens se voltam para o atendimento deste público.

Ainda que diante de um cenário de disputas e divergências, quando se trata da assistência aos autistas no Brasil, as leis, diretrizes e normativas, reafirmam a necessidade de um trabalho com diferentes categorias profissionais, tais como, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos, neurologista ou psiquiatra, entre outros (Brasil, 2012, 2015).

A terapia ocupacional, por sua vez, é uma profissão que por meio das atividades cotidianas e com enfoque nas ocupações, possibilita a construção de estratégias de atenção/cuidado aos clientes/pacientes/usuários. Nesse sentido, a Terapia Ocupacional enfoca não só as dificuldades dos sujeitos como, também, as potencialidades, considerando os diferentes contextos de vida (Crefito, 2025).

De acordo com a definição de Terapia Ocupacional pelo COFFITO, o terapeuta ocupacional pode atuar em: Hospitais Gerais; Ambulatórios; Consultórios; Clínicas dia; Projetos Sociais Oficiais; Sistemas Prisionais; IES; Órgãos de controle social; Creches e Escolas;

Empresas e Comunidades terapêuticas, mostrando assim, a diversidade de campos de atuação nos quais a profissão pode estar inserida (Coffito, 2024).

Nesse ínterim, ao longo da história da profissão, nos Estados Unidos, há registros das primeiras atuações de terapeutas ocupacionais com pessoas com deficiência e questões de saúde mental durante o século XIX, mais especificamente em 1920, com base no primeiro modelo de intervenção da terapia ocupacional com tal público por meio do tratamento moral. Ademais, Eleanor Clarke desenvolveu o Treinamento de Hábitos, a primeira técnica da terapia ocupacional, com adaptações sociais com distúrbios emocionais ou deficiência física e, posteriormente, a Associação Americana de Terapia Ocupacional, a AOTA (Benetton; Varela, 2001).

Segundo Matsukura (2007), com a população das crianças e adolescentes, a prática da profissão se deu início devido ao processo de reeducação, psicanálise, teorias de aprendizagem e psicoterapia. Após o movimento da reforma psiquiátrica, os terapeutas ocupacionais passam a estar presentes nos ambulatórios de saúde mental, nos Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS), nos Centros de Atenção Psicossocial, compondo as equipes de saúde mental, equipes multiprofissionais. A partir de outras portarias, amplia-se os cenários de atuação para a Atenção Básica e Educação, evidenciando a importância da profissão para a maior independência, autonomia e acesso à direitos, com foco na participação social e qualidade de vida dos indivíduos ali presentes (Bueno, 2013).

O estudo de Matsukura (2010), apresenta a necessidade de se levar em consideração o vínculo terapêutico, olhar o profissional, contato da criança com o terapeuta, comunicação corporal para a evolução e desenvolvimento das habilidades de contato da criança. Já no estudo mais recente de Fernandes et al. (2018), as autoras apontam para a importância do trabalho intersetorial, com parcerias, como a escola e as relações construídas a partir do brincar.

Desse modo, entende-se que as estratégias a serem utilizadas por terapeutas ocupacionais durante as práticas pensadas para com crianças e adolescentes autistas são as intervenções baseadas em atividades lúdicas, treino de habilidades sociais em oficinas terapêuticas, atendimentos individuais e/ou em grupos e intervenções comportamentais intensivas, entre outras, além de consolidar maior independência e autonomia para os indivíduos com TEA, auxiliando-os inclusive no aprendizado (Mapurunga et al., 2021).

Posto isso, quando o assunto é a atuação da terapia ocupacional com crianças e adolescentes autistas, embora o profissional venha desenvolvendo ações na temática há muito

tempo e a profissão tenha um papel significativo na prática com tal público, após uma breve busca na literatura, é possível identificar que a produção literária acerca do tema é escassa, existindo assim, a necessidade de investir em novos estudos, visto a ascensão da prevalência de casos de Transtorno do Espectro Autista e a visibilidade que o tema tem ganhado no contexto atual.

2. OBJETIVO

O presente estudo objetivou identificar e analisar o que tem sido produzido na literatura científica nacional acerca da importância da atuação de terapeutas ocupacionais com crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista no Brasil.

3. MÉTODO

Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura a qual caracteriza-se em algumas etapas, tais como: identificação da questão norteadora; definição do objetivo específico; coleta de dados dentro dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos; categorização; avaliação dos estudos incluídos; análise dos resultados; síntese do conhecimento. Desse modo, formulou-se a seguinte questão: o que tem sido produzido pela literatura nacional sobre a atuação da terapia ocupacional com crianças e adolescentes com TEA?

A coleta de dados foi realizada nas bases de dados Revistas de Terapia Ocupacional da USP, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO). Os termos utilizados na busca se encontram nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): "crianças"; "adolescentes"; "transtorno do espectro autista" e "autismo" a partir do operador booleano *and*. Quanto aos critérios de inclusão, integraram a revisão, estudos completos, que estiveram disponíveis em meio eletrônico, em português, que abordaram no título, no resumo ou no corpo do texto a atuação da terapia ocupacional com crianças e adolescentes com TEA. Não houve recorte temporal.

No total foram localizados 55 artigos. Deste, 26 foram excluídas por serem repetidos e se encontrarem fora do tema e, após, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, totalizaram 29 na amostra final.

Os artigos selecionados foram analisados de forma descritiva e categorizados a partir da análise temática em planilhas do Google Sheets.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 29 artigos localizados estão apresentados no Quadro 1, contendo informações sobre o nome dos autores, ano de publicação, periódico em que foi publicado, tipo de estudo e objetivo do estudo.

Quadro 1. Artigos sobre atuação de terapeutas ocupacionais com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista por ano de publicação.

AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO DO ESTUDO
Antunes e Vicentini	2010	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Estudo de Caso	Desenvolver a sensibilidade tátil através do Tapete Sensorial
Barba e Minatel	2013	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Estudo de caso	Relatar a experiência da atuação do terapeuta ocupacional fundamentada no referencial teórico da consultoria colaborativa em duas escolas de educação infantil da rede regular de ensino, pertencentes a dois municípios de pequeno porte do interior do estado de São Paulo
Ribeiro e Cardoso	2014	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Levantamento Bibliográfico	Descrever os princípios básicos de um promissor modelo – o Modelo DIR (Developmental, Individual Difference, Relationship-Based) e sua principal Abordagem – o Floortime, e discutir sua eficácia quando utilizada sob a óptica do terapeuta ocupacional no tratamento da criança autista
Minatel e Matsukura	2014	Revista de Terapia Ocupacional da USP	Pesquisa Qualitativa	Identificar, sob a ótica das famílias de crianças e adolescentes com autismo, as experiências cotidianas e suas demandas na realidade de cuidados dispensados aos filhos em três fases do desenvolvimento
Estanieski e	2015	Revista de	Estudo Transversal	Avaliar a qualidade de vida,

Guarany		Terapia Ocupacional da USP		estresse e o desempenho ocupacional de mães cuidadores de crianças e adolescentes com diagnóstico de autismo
Bender e Guarany	2016	Revista de Terapia Ocupacional da USP	Estudo Comparativo	Identificar o efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo comparando praticantes e não praticantes
Souza et al.	2019	REVISBRATO	Pesquisa de Campo	Compreender o desempenho do facilitador em Coocupações relacionadas às práticas educativas inclusivas no ensino regular
Souza	2020	REVISBRATO	Relato de Experiência	Descrever a atuação do Terapeuta Ocupacional no Telemonitoramento através do uso da dieta sensorial durante a pandemia COVID-19
Fernandes et al.	2021	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Ensaio Reflexivo	Refletir a partir de aspectos teórico-práticos sobre os desafios e as possíveis implicações da atual pandemia no cotidiano de crianças e adolescentes com TEA, apresentando possibilidades de cuidado fundamentadas na Atenção Psicossocial junto a essa população e suas famílias
Silva e Lima	2021	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Relato de Acompanhamento	Relatar uma história composta por questões pertinentes à clínica da atenção psicossocial com crianças e jovens, a partir do acompanhamento de uma criança com TEA
Leal, Gradim e Souza	2021	REVISBRATO	Análise da Prática	Analisar o desenvolvimento social de crianças com TEA a partir de treinos sociais e atividades lúdicas
Silva e Buffone	2021	REVISBRATO	Estudo de Caso	Investigar as contribuições do brincar como recurso terapêutico para o desenvolvimento da interação social de uma criança com TEA
Santos	2021	REVISBRATO	Análise da Prática	Analisar a atuação do terapeuta ocupacional em equoterapia a partir de um raciocínio clínico atrelado aos componentes do Modelo da Ocupação Humana

				no acompanhamento de um praticante com Transtorno do Espectro Autista, a fim de estimular sua motivação e socialização
Jurdi e Silva	2021	REVISBRATO	Narrativas	Investigar como famílias de crianças autistas propiciam o brincar no seu cotidiano e o papel dos parentes nessa atividade
Costa e Guarany	2021	REVISBRATO	Questionário	Investigar o conhecimento dos profissionais que atuam na puericultura da rede pública de saúde das Unidades Básicas de Saúde (UBS) na cidade de Pelotas sobre o reconhecimento dos sinais de Autismo em crianças com idade até 03 anos
Fernandes et al.	2022	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Relato de experiência	Relatar a experiência de um projeto de extensão universitária no que tange ao telemonitoramento de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas famílias
Vives-Villarraig, Paola Ruiz-Bernardo e Gómez	2022	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Revisão Narrativa de Literatura	Abordar o conceito de integração sensorial e a sua influência na aprendizagem, especialmente em crianças com transtorno do espectro autista
Costa et al.	2022	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Questionário	Averiguar a ocorrência e o tipo de hipersensibilidade auditiva em crianças com sinais clínicos de Transtorno do Espectro do Autismo por meio do relato dos pais no contexto da pandemia da COVID-19
Folha e Barba	2022	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Observação Participante	Analisar formas de participação infantil em ocupações nos contextos escolares e propor critérios para classificação dessa participação, na perspectiva da terapia ocupacional
Mirzakhani et al.	2022	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Ensaio Clínico	Determinar o efeito dos programas Son-Rise e Floor Time nas habilidades de interação social e comportamentos estereotipados em crianças com TEA
Oliveira e Souza	2022	Cadernos Brasileiros de	Estudo de Caso	Analisar a relação entre seletividade alimentar e a

		Terapia Ocupacional		disfunção do processamento sensorial em criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e acompanhar sua evolução com abordagem terapêutica de intervenção sensorial
Valverde et al.	2022	REVISBRATO	Relato de Experiência	Possibilidade de atuação e intervenção através de telemonitoramento de crianças com TEA que eram previamente atendidas
Magalhães et al.	2022	REVISBRATO	Relato de Experiência	Relatar a criação do serviço remoto de Terapia Ocupacional, descrevendo seu processo organizacional, coordenado para assistir 16 famílias de crianças com transtornos do desenvolvimento
Roiz e Figueiredo	2023	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Estudo Descritivo Transversal	Investigar a adaptação e o desempenho ocupacional das mães de filhos com TEA.
Wu et al.	2023	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Estudo exploratório	Elaborar e avaliar a aplicação de um pacote de treinamento para cuidadores de crianças com TEA, para o ensino de preparo de sanduíche e escovação de dentes
Ataide et al.	2023	REVISBRATO	Estudo Comparativo	Comparar as habilidades motoras de crianças de dois grupos: controle composto por crianças com desenvolvimento neurotípico e o outro de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista
Silva et al.	2024	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Estudo Descritivo Transversal	Descrever a percepção dos pais cuidadores de pré-escolares com TEA acerca do comportamento e desempenho ocupacional de seus filhos durante a pandemia da COVID-19
Máximo et al.	2024	REVISBRATO	Estudo Exploratório	Compreender a percepção dos pais e responsáveis sobre a rede de cuidados de crianças e adolescentes com TEA em um ambulatório de Terapia Ocupacional de um serviço público
Queiroz et al.	2024	REVISBRATO	Relato de Experiência	Aumentar autonomia, prazer, pertencimento e consciência

				ocupacional, definido por quem o vivencia e não pelo espaço ou atividade por meio de atividades culturais e de lazer
--	--	--	--	--

Fonte: Própria autoria.

Observa-se que nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, foram encontradas 14 publicações entre os anos de 2010 e 2024, enquanto na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO), foram encontradas 12 publicações nos períodos de 2019 a 2024. A Revista de Terapia Ocupacional da USP, por sua vez, teve 3 publicações localizadas nos anos de 2014, 2015 e 2016.

Após leitura dos estudos, pode-se observar que os estudos estiveram relacionados principalmente com a prática da terapia ocupacional durante a pandemia COVID-19, onde alguns deles são derivados de projetos de extensão ou estágios obrigatórios da graduação. Estes possuíam enfoque nos teleatendimentos e impactos da pandemia no desempenho ocupacional com as crianças e adolescentes com TEA. Outros dizem respeito a cuidadores e/ou famílias e abordam aspectos como a qualidade de vida, percepções e autocuidados dos mesmos. Por fim, outras pesquisas, trazem enfoque em temáticas, técnicas e abordagens, assim como em relação à inclusão escolar, o brincar, habilidades sociais, entre outras.

Sendo assim, os temas identificados nestes artigos foram organizados e serão apresentados em 4 eixos: 1) Práticas da terapia ocupacional durante a Pandemia COVID 19; 2) Mães, famílias e cuidadores; 3) Inclusão, o brincar e habilidades sociais e 4) técnicas, métodos e abordagens

4.1 Estudos com foco nas práticas da terapia ocupacional durante a Pandemia COVID-19

O período pandêmico acarretou muitas carências tanto de apoio social e dos serviços de saúde quanto às dificuldades enfrentadas na pandemia, principalmente em relação às Atividades de Vida Diária e questões comportamentais de crianças e adolescentes com TEA (Fernandes et al, 2022).

Os estudos analisados também trazem os aspectos relacionados à vida escolar e os impactos da aprendizagem e desempenho ocupacional durante o contexto pandêmico, levando em consideração a mudança brusca do cotidiano, fechamento das escolas, rompimento das terapias e dos ambientes de lazer e brincar Silva et al. (2024). Identificou-se que as questões sensoriais também foram impactadas nesse momento, como observado no estudo de Costa et

al. (2022), onde aponta que a hipersensibilidade auditiva esteve presente em 66,3% da população com transtorno do espectro autista após entrevista com familiares e escola.

Nessa direção, os acompanhamentos por via do telemonitoramento, obtiveram suma importância para atenção psicossocial, permitindo trazer a continuidade de assistência e intervenção nesse período, além de possibilitar a participação da família, bem como fornecer orientações e suporte para com as mesmas, tendo em foco a melhoria do cotidiano e o cuidado (Fernandes et al., 2021; Magalhães et al., 2022; Souza, 2020; Valverde et al., 2022).

Ademais, pode-se observar que os terapeutas ocupacionais, buscaram naquele momento de crise sanitária, fortalecer e ressignificar as práticas realizadas, através de ações conjuntas, visando a superação dos desafios existentes.

Autores que se debruçaram sobre a pandemia da Covid-19, afirmaram que os profissionais da saúde e educação tiveram que se reinventar e criar estratégias que pudessem garantir um mínimo de continuidade nos atendimentos (Fernandes et al., 2021).

A terapia ocupacional foi uma das categorias profissionais que tiveram que ser ainda mais inventivas nesse percurso. A pesquisa de Fernandes et al., realizado em 2022, trouxe a atuação de um projeto de extensão, e, tal como identificado nos resultados do estudo, as fragilidades apresentadas trouxeram, a partir da participação da família, a possibilidade de orientação e criação de estratégias para amenizar as carências do cotidiano que havia sido rompido.

Ademais, em relação à educação, a pesquisa de Shaw, Souza, Rocha (2022) apontou que o apoio das atividades pedagógicas enviadas de on-line e adaptadas pelas professoras do Atendimento Educacional Especializado obtiveram resultados positivos, com algumas dificuldades de adaptação quanto às aulas remotas, mas que, em contrapartida, as relações sociais, que por muitas vezes não eram sólidas, se fragilizaram ainda mais.

4.2 Estudos com foco nas mães, famílias e cuidadores

As fases do desenvolvimento de indivíduos com TEA são compostas por diversos desafios para mães, familiares e/ou cuidadores. As experiências são transpassadas por inúmeras mudanças cotidianas, como por exemplo, a necessidade de adaptação após diagnóstico, questões socioeconômicas, modificação nas ocupações, aumento da demanda, gerando, muitas vezes, conflitos internos e externos e sofrimento psíquico (Estanieski; Guarany, 2015; Maximo et al., 2024; Minatel; Matsukura, 2014; Roiz; Figueiredo, 2023, Wu et al., 2021).

Ou seja, diariamente pais e cuidadores de crianças e adolescentes autistas precisam

lidar com questões e desafios relativos ao pouco acolhimento, falta de informação e profissionais qualificados, altas filas de espera nos serviços de saúde pública, como abordado no estudo de Wu et al. (2021), que trouxe como proposta a criação de ensinamentos para os cuidadores de crianças autistas. Para além do cuidado e orientação aos pais, diante dessa sobrecarga estudos indicam a fundamental urgência do cuidado aos próprios cuidadores. A título de exemplo, o estudo desenvolvido por Bonfim et al. (2023), realizado na Rede de Atenção à Saúde, mostra que a escuta ativa, acolhimento, rodas de conversa, visitas e encaminhamentos são cruciais para o cuidado e atenção às famílias de crianças e adolescentes autistas.

4.3 Estudos com foco em inclusão, o brincar e habilidades sociais

O brincar, ferramenta fundamental na atuação do terapeuta ocupacional, está altamente relacionado às construções das habilidades e participação social. Além disso, o brincar possibilita novas descobertas, muita criatividade, expressão de sentimentos e ações e maior domínio no processo de aprendizagem (Barba; Folha, 2022). O repertório social da criança tem transformações e adaptações por meio dos acordos e necessidades. Utilizar o brincar na terapia, por meio de atividades lúdicas, tem o poder de desenvolver intenção de comunicação, criação de vínculos e ampliação de contextos (Gradim; Leal; Souza, 2021; Buffone; Silva, 2021). A família, através do brincar, é a ponte que possibilita a interação social e inserção cultural da criança no mundo (Jurdi; Silva, 2021).

No entanto, ao se referir a inclusão, principalmente no ambiente escolar, há muitas lacunas a serem preenchidas. Pensar na criança autista como uma criança com potencialidades e não apenas em suas limitações é parte crucial para a promoção da inclusão em diferentes contextos de inserção. Assim, compreende-se que a terapia ocupacional pode contribuir para a construção de um ambiente inclusivo, participativo, a partir da facilitação da aprendizagem, articulação intersetorial, acolhimento e escuta dos diferentes atores, conforme o estudo de Barba e Minatel (2013) apresentam. Para além disso, o terapeuta ocupacional pode auxiliar em ações que promovem maior autonomia e independência, complementando, desse modo, processos de aprendizagem e socialização (Souza et al, 2019).

Ressalta-se que a inclusão não se dá somente no ambiente escolar, mas também em espaços de lazer e cultura, como trazido na pesquisa de Queiroz et al. (2024), onde, terapeutas ocupacionais, puderam proporcionar o lazer de forma prazerosa para as crianças autistas, a fim de ampliar a autonomia, independência e pertencimento social desse indivíduos.

4.4 Estudos com foco em técnicas, métodos e abordagens

O estudo de Ataíde et al., 2023 trouxe um comparativo no desenvolvimento motor entre crianças com desenvolvimento neurotípico e crianças autistas, a partir do Teste do Desenvolvimento da Integração Visomotora (Beery VMI) e a Escala de Desenvolvimento Motor, onde, foi possível observar atrasos significativos no grupo das crianças com TEA. Os autores apontam que o acompanhamento em terapia ocupacional e outras terapias, bem como fonoaudiologia, psicologia e musicoterapia, pode ser facilitador na ampliação do processo motor.

Outros estudos apontam que a equoterapia por exemplo, enquanto método terapêutico educacional é de suma importância para a estimulação motora, cognitiva e social, contribuindo também para o desempenho nas AVDs, onde o cavalo é um motivador do processo, incentivando a autoeficácia, auxiliando inclusive em questões comportamentais. (Bender; Guarany, 2016; Santos, 2021).

Já a Integração Sensorial, também apareceu nos resultados do presente estudo, sendo uma abordagem que está correlacionada com as respostas dos estímulos que são recebidos tanto do sistema nervoso quanto das próprias concepções. De acordo com Vives-Villarraig; Paola Ruiz-Bernardo e Gómez (2022), crianças com TEA podem apresentar dificuldades no processo de aprendizagem, devido às alterações no sistema sensorial. Compreender o funcionamento das modulações e dos sistemas sensoriais possibilita a ampliação do desenvolvimento da integração sensorial dos indivíduos (Antunes; Vicentini, 2005; Oliveira; Souza, 2022).

Outra abordagem encontrada foi a floortime, que acredita que o desenvolvimento é pautado a partir das relações e das interações, sendo elas as brincadeiras no chão, onde a emoção é fundamental para o crescimento do cérebro e da evolução mental. O floortime, foi criado no intuito de que os comportamentos repetitivos (de estereotipia) fossem reduzidos e que com isso as relações sociais pudessem ser ampliadas, bem como a autonomia e o brincar (Cardoso; Ribeiro, 2014; Mirzakhani et al., 2022). A abordagem floortime vem tendo crescimento constante a nível nacional, entretanto carece de investimento quando se trata do seu uso para a terapia ocupacional brasileira.

Apesar de atualmente, com a visibilidade dada ao tema do autismo, se ter muitas técnicas, métodos e abordagens voltadas à intervenção com crianças e adolescentes autistas, é

importante sinalizar que o terapeuta ocupacional não deve reduzir sua prática a isso. Ou seja, a base da intervenção sempre deve se respaldar nas ferramentas, princípios e diretrizes da própria profissão.

5. CONCLUSÃO

Compreende-se que os objetivos do estudo foram alcançados, na medida em que o levantamento e análise possibilitou identificar sob quais caminhos a terapia ocupacional tem atuado com crianças e adolescentes autistas ao longo dos anos. Observa-se que esse tema se evidenciou durante a pandemia COVID-19, demonstrando diversas oportunidades de atuação da Terapia Ocupacional. Apesar disso, é notório que há um desfalque em estudos envolvendo o público adolescente, haja vista que a maior parte das pesquisas está relacionada ao público infantil. Embora a coleta de dados deste trabalho tenha sido realizada apenas em três periódicos da área (únicos no Brasil), o estudo reforça a necessidade de investir cada vez mais em pesquisas neste campo, de forma que seja possível sustentar a prática do terapeuta ocupacional junto a essa população.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION – AOTA. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: Domínio & processo. 3ª ed. **Revista de Terapia Ocupacional da USP**, V.26, Ed. Especial, 2015.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - DSMV. **Washington: American Psychiatry Association**, 2013.
- ANTUNES, E. S. C. e F.; VICENTINI, C. R. Desenvolvendo a Sensibilidade Sensorial Tátil Plantar em Portadores de Autismo Infantil através do "Tapete Sensorial" - Estudo De Três Casos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/177>.
- ATAIDE, C.E.R.; RIBEIRO, N.G.S; MRANDA, N.T.C; GUIMARÃES, M.S.S.; OKUDA, P.M.M; SILVA, R.L.S. . Estudo comparativo acerca do desempenho motor entre grupo controle e crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** 7(1), 1558-1574, 2023. DOI: 10.47222/2526-3544.rcto56598.
- BARBA, P. C. de S. D.; MINATEL, M. M. Contribuições da Terapia Ocupacional para a inclusão escolar de crianças com autismo/Contributions of Occupational Therapy for the school inclusion of children suffering from autism. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 21, n. 3, 2013. DOI: 10.4322/cto.2013.062.
- BENDER, D. D.; GUARANY, Nicole Ruas. Efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, Brasil, v. 27, n. 3, p. 271–277, 2016. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v27i3p271-277.

BRASIL. **LEI Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares**. Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares#:~:text=A1%C3%A9m%20de%20toda%20a%20rede,de%20diferentes%20n%C3%ADveis%20de%20assist%C3%Aancia%2C>.

BONFIM, T. DE A. et al.. Assistance to families of children with Autism Spectrum Disorders: Perceptions of the multiprofessional team. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3780, jan. 2023.

BUENO, A. R.. Terapia ocupacional no campo da saúde mental infantojuvenil: revelando as ações junto aos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi). 2013. 145 f. **Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas e da Saúde)** - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

COFFITO. Definição de terapia ocupacional. **Conselho Federal De Fisioterapia e Terapia Ocupacional**. 2024. Brasília. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382.

COSTA C. S; GUARANY N. R. O reconhecimento dos sinais de autismo por profissionais atuantes nos de puericultura na Atenção Básica **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. 2021; v.5(1):31-44. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto33841.

COSTA, K. T. L.; GIACCHINI, V.; CÁCERES-ASSENÇO, A. M.; Araújo, E. S.. Percepção dos pais sobre hipersensibilidade auditiva de crianças com sinais clínicos de risco para o Transtorno do Espectro do Autismo. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 30, e3038, 2022. Disponível em: [Dhttps://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO23033038](https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO23033038)

CREAPEAU; NEISTADT. O Modelo da Ocupação Humana. **Willard e Spackman: Terapia Ocupacional**. 11º ed. Rio de Janeiro: Ed Guanabara Koogan, cap 44. p. 452-467, 2011.

CREFITO-3. Terapia Ocupacional. Transformando Cotidianos. 2025. **Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 3ª Região**. Disponível em: <https://www.crefito3.org.br/dsn/pdfs/2023/10/terapia-ocupacional-transformando-cotidianos.pdf>.

ESTANIESKI, I. I.; GUARANY, N. R.. Qualidade de vida, estresse e desempenho ocupacional de mães cuidadoras de crianças e adolescentes autistas. **Revista De Terapia Ocupacional Da**

Universidade De São Paulo, 26(2), 194-200, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26i2p194-200>

EUA. Centro de Controle e Prevenção de Doenças, uma agência do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos. **Dados e estatísticas sobre o transtorno do espectro autista**, 2020.

FERNANDES, A. D. S. A.; SPERANZA, M.; MAZAK, M. S. R.; GASPARINI, D. A.; CID, M. F. B. . Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 29, e2121, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2121>

FERNANDES, A.D.S.A., FARIAS, A. Z.; AURELIANO, I.; POLLI, L. M.. O telemonitoramento como estratégia de intervenção da terapia ocupacional com crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista no contexto pandêmico. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 30, e3091, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE233830911>

FERNANDES, A. D. S. A.; SANTOS, J. F.; MORATO, G. G. A criança com transtorno do espectro autista (TEA): um estudo de caso da intervenção da Terapia Ocupacional a partir da teoria bioecológica do desenvolvimento humano. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 187-194, 2018. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v29i2p187-194.

FOLHA, D. R. S. C.; BARBA, P. C. S. D.. Classificação da participação de crianças em ocupações nos contextos escolares na perspectiva da terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 30, e2907, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO21962907>.

JURDI, A. P.; SILVA, C. C. B.. O brincar no cotidiano familiar de crianças com transtorno do espectro autista. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.**, 4(5), 549-562, 2021. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto39761.

LEAL B. S. F. M.; GRADIM L. C. C.; SOUZA V. R. B.. Habilidades sociais em crianças com transtorno do espectro autista: uma análise da prática em Terapia Ocupacional. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. 2020; v.5(6):121-131. DOI: 10.47222/2526-33945.rbto.

MAGALHÃES, I.M; OLIVEIRA, L. A.; SANTOS, V. S.; CAMPOS, C. R.; SANTOS, A. A.; OLIVEIRA, D. G.; MIRANDA, T. G.; LOIOLA, V. S. S.; OLIVEIRA, K.. Equipe de teleatendimento da Terapia Ocupacional (e-TO): reflexões sobre a prática remota na infância e adolescência. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** 6(4), 1385-1396, 2022. DOI: <http://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto41889>.

MAPURUNGA, B. A.; MENDES, A. L. R. ; SILVEIRA, V. B.; CORREA, R. F. de O.; CARVALHO, A. F. M. de.. A atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação de pessoas com autismo. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e26291, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26291>.

MATSUKURA, T. S. A aplicabilidade da terapia ocupacional no tratamento do autismo infantil. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/309>.

MATSUKURA, T. S. Práticas de terapia ocupacional em saúde mental infantil: ampliando o alcance sob o enfoque de mecanismos de risco e proteção. In: X Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional: contextos, territórios e diversidades. 2007, Goiânia. **Anais...**Goiânia, 2007, p.1-10.

MÁXIMO, T.K.P; ROSAS, M.A.; SILVA, M. M.; JUCÁ, A.L.; FACUNDES, V.C.D.; NÓBREGA, K.B.G.; FERREIRA, M.B.. (2023). Perspectivas das mães de crianças e adolescentes com transtorno

do espectro do autismo sobre a rede de cuidados. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** 7(1), 1527-1542. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto53231.

MINATEL, M. M.; MATSUKURA, T. S.. Famílias de crianças e adolescentes com autismo: cotidiano e realidade de cuidados em diferentes etapas do desenvolvimento. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, Brasil, v. 25, n. 2, p. 126–134, 2014. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v25i2p126-134.

MIRZAKHANI, N.; ASADZANDI, S.; AHMADI, M. S.; SAEI, S.; PASHMDARFARD, M.. The effect of Son-Rise and Floor-Time programs on social interaction skills and stereotyped behaviors of children with Autism Spectrum Disorders: a clinical trial. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 30, e3253, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO248732532>.

OLIVEIRA, P. L.; SOUZA, A. P. R. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 30, e2824, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE21372824>.

QUEIROZ, A. G.; FALCÃO, I. V.; MATTOS, A. C. A.; SILVA, A. B. C.; BARROS, L. I. G.; ALVES, M. G.; SILVA, M. D.. Museu e frevo para todos: consultoria de terapia ocupacional na intersecção lazer e cultura. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** 8(1), 2024. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto56116.

RIBEIRO, L. de C.; CARDOSO, A. A. Abordagem Floortime no tratamento da criança autista: possibilidades de uso pelo terapeuta ocupacional/Floortime approach in the treatment of autistic child: possibilities for use by occupational therapists. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 22, n. 2, 2014. DOI: 10.4322/cto.2014.060.

ROIZ, R. G.; FIGUEIREDO, M. O.. O processo de adaptação e desempenho ocupacional de mães de crianças no transtorno do espectro autista. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 31, e3304, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO252633041>.

SANTOS, J. R. dos.. Atuação do terapeuta ocupacional na equoterapia em crianças com transtorno do espectro autista: estimulando a motivação sob a perspectiva do modelo da ocupação humana. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** 2(5), 235-243, 2021. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto35199.

SHAW, G. S. L.; SOUZA, J. C.; ROCHA, K. J. J.. Educação de Autistas e Pandemia: Estratégias de Enfrentamento. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 9, n. 24. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/7213>.

SILVA, G. S. da; BUFFONE, F. R. R. C.. O brincar para a criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): possibilidade de intervenção da Terapia Ocupacional. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** 2(5), 188-203, 2021. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto36473.

SILVA, J. A.; LIMA, E. M. F. A.. O dançarinar como ato ético no acompanhamento de crianças em saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. 28(4), 1234-1250, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1945>.

SILVA, M. P.; SOUZA, R. G. M.; OLIVEIRA, K. F.; CARDOSO, A. A.; MAGALHÃES, L. C.. Percepção de cuidadores de pré-escolares com TEA sobre seu comportamento e desempenho ocupacional durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 32, e3590, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO275935901>.

SOUA, I. M. L.; GAZÉ L. A.; BAIA, V. R. V.; SAMPAIO, E. C. As coocupações desempenhadas pelo facilitador nas escolas regulares/The cooccupations performed by the facilitator in regular schools. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** 3(3), 2019. DOI: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto21987>

SOUZA V. R. B.. A atuação do terapeuta ocupacional com base na Teoria da Integração Sensorial na assistência de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a pandemia da Covid-19. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. 2020. suplemento, v.4(3): 371-379.

VALVERDE, A. A., PÊGO, C.; SILVA, E. F. P.; NAVARRO, K. C. S. F.; BISPO, L.; PEREIRA, R. P. C.; BARCELOS, T. L.; FIGUEIREDO, V.; FERREIRA, Y. C. P.; CARDOSO, A. A.. Terapia ocupacional e telessaúde: relato de experiência de atendimento a criança com transtorno do desenvolvimento. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** 6(2), 1044-1052, 2022. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto42793.

VIVES-VILARROIG, J.; RUIZ-BERNARDO, P. GARCÍA-GÓMEZ, A.. Sensory integration and its importance in learning for children with autism spectrum disorder. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 30, e2988, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR22662988>.

WU, S. V.; GUIMARÃES, M. S. S.; PAIXÃO, G. M.; SILVA, Á. J. M.. Efeito de um pacote de ensino sobre o desempenho de cuidadoras no treino de ocupações para crianças com TEA. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 31, e3314, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO253633141>.